

COMO EVITAR INCORREÇÕES NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Luiz Roberto WAGNER*

RESUMO

Nem todas as pessoas têm acesso a uma gramática normativa, nem trabalham constantemente com ela. No entanto, ao terminar um Curso Superior, há a necessidade de se escrever um Trabalho de Conclusão de Curso, não só com um conteúdo abrangente e atual, mas também com a linguagem e a formatação corretas. Para isso propomos desenvolver um artigo que trate das incorreções mais graves que já presenciamos em diversos trabalhos de alunos, visando a auxiliar novos discentes a não cometerem os mesmos erros.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe. Incorreção. Solecismo.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, as grades curriculares dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação apresentam, como exigência mínima, um Trabalho de Conclusão de Curso, onde o aluno propõe um tema pessoal — alusivo ao programa — e desenvolve objetivos, metodologias, conclusões e referências.

Essa proposta visa a fazer com que os alunos leiam e pesquisem mais durante o curso, façam citações e alusões, aprendam a propor argumentos, empreguem elementos coesivos e tirem conclusões, sempre utilizando a competência lingüística e demonstrando sua leitura prévia. Segundo Vasques (2005, p. 8), “o TCC é o ponto central para o qual convergem o aprendizado tanto teórico quanto prático, adquiridos nas diversas disciplinas ministradas durante o Curso.”.

Todo Trabalho de Conclusão de Curso deve apresentar um conteúdo coerente, atual e a formatação de acordo com as normas da ABNT ou formuladas pela Faculdade. A orientação é ministrada por um professor do Curso, que passa desde as informações iniciais até a forma final do trabalho, concluindo-se com a apresentação individual perante uma Banca de três professores, com o registro em atas. Todos os exemplos em itálico foram retirados de TCCs de alunos, com algumas palavras em negrito para destacar as incorreções a serem analisadas.

Em uma reportagem sobre “Boas e Urgentes Maneiras”, a revista ISTOÉ, de 25/06/2003, referindo-se ao trabalho, publicou “*A etiqueta começa no currículo. [...] Ao primeiro erro de português, será jogado no lixo. [...] Fuja de expressões como ‘tipo’ e ‘a nível de’...*”. Fica evidente a preocupação de qualquer pessoa ao escrever um Trabalho de Conclusão de Curso, pois há necessidade de empregar a norma culta da língua portuguesa, a fim de que seu trabalho não fique desvalorizado.

* FATEC/TQ - Av. Dr. Flávio Henrique Lemos, 585 - Portal Itamaracá - Taquaritinga - SP. Faculdade de Educação São Luís - Rua Floriano Peixoto, 873 - Jaboticabal - SP. prof.wagner@uol.com.br

1. Acentuação Gráfica

*“... uma vez que seus usuários são pessoas ocupadas e que não **tem** muito tempo.”*

*“Através de acesso rápido e interativo, os usuários **obtem** uma ampla variedade de possibilidades de visão da informação.”*

Em ambos os textos, os autores não acentuaram corretamente as palavras terminadas por -em. São acentuadas as oxítonas terminadas por -a, -e, -o ou -em. No primeiro caso, o verbo está no plural, concordando com *pessoas*, portanto deve ser grafado com acento circunflexo, diferenciando-se do singular, sem acento: “e que não têm muito tempo.”.

No segundo exemplo, usou-se o verbo acentuado, porém no singular; como o sujeito *usuários* é plural, o verbo deve concordar com ele também no plural: “os usuários **obtem**...”.

2. Crase

*“A classificação de resíduos envolve a identificação do processo ou atividade que lhes deu origem e de seus constituintes e características e comparação destes constituintes com listagens de resíduos e substâncias cujo **impacto a saúde** e ao meio ambiente é conhecido.”*

As pessoas ainda têm muitas dificuldades a respeito da ocorrência ou não da crase. Se observarmos o exemplo acima, o termo regente *impacto* exige preposição *a*, e o termo regido *saúde* aceita o artigo definido *a*; portanto ocorre a crase, isto é, fusão de duas vogais idênticas: “impacto à saúde”.

*“Devido a enorme quantidade de energia requerida em uma fábrica de cimento, as empresas **tem** buscado, continuamente, alternativas mais econômicas para a utilização de combustíveis.”*

No texto acima, temos os dois casos já analisados: ausência do acento grave em “Devido à enorme quantidade...” e a falta de concordância com o sujeito plural: “as empresas têm buscado...”.

3. Pronomes

*“Portanto, à medida que o gerenciamento ambiental de uma indústria for eficiente, na redução de resíduos na fonte e nos tratamentos aplicados aos resíduos já gerados, seguindo os critérios, normas e legislações, **este** trará benefícios como: aumento de competitividade, redução de custos produtivos e para o meio ambiente a redução dos impactos ambientais, possibilitando um ambiente saudável para os homens, os animais e as plantas.”*

Segundo Sacconi (1999), o pronome demonstrativo *este* emprega-se para situar os seres, no tempo e no espaço, em relação à pessoa do discurso. Quando digo “**este** artigo”, estou determinando o ser **artigo** em relação à primeira pessoa (perto de mim). No entanto, o pronome usado no texto acima não está situando o “gerenciamento ambiental” no tempo e no espaço, mas apenas substituindo-o; nesse caso, o pronome pessoal *ele* substitui um substantivo de terceira pessoa: “ele trará benefícios...”.

*“Forno de Câmaras: é constituído, normalmente, de 2 ou 3 câmaras refratárias, sendo que na câmara inferior ocorre a alimentação, a ignição e a queima dos resíduos, **onde** os gases são conduzidos para*

a câmara superior, onde é introduzido excesso de ar para a combustão final.”

Normalmente, o pronome relativo *onde* aparece com antecedente locativo: “a cidade *onde* nasci”. No caso anterior, “a queima de resíduos” não é lugar, portanto não aceita esse pronome. O locativo de fato é “câmara inferior”, que aceita o referido pronome: “... na câmara inferior onde ocorre...”. O pronome *onde* foi empregado corretamente na última oração do período.

4. Sujeito

“Não lhes perguntaram nada, apesar do fato deles estarem ali por horas, à disposição de qualquer interação.”

“... a capacidade da empresa fornecer de forma rápida e eficiente a informação...”

Nos dois casos acima, usou-se o sujeito preposicionado, função que não existe em língua portuguesa. É muito freqüente esse emprego, principalmente após uma locução prepositiva. Devemos separar a preposição do sujeito: no primeiro caso “*apesar do fato de eles estarem ali...*” e, no segundo, “*a capacidade de a empresa fornecer...*”.

5. Concordância verbal

“O conhecimento, a satisfação e a manutenção do cliente também é necessário.”

O período inicia-se com um sujeito composto (três núcleos) anteposto ao verbo; este deve, portanto, concordar no plural com o sujeito: “...também são necessários”.

“Dentro da etapa de medição da demanda e da capacidade, algumas atividades são realizadas. A previsão de demanda, que identifica padrões e flutuações da demanda é uma dessas atividades. E por estar lidando com grandes incertezas, deve ser tão exatas quanto possível, utilizando o maior número de ferramentas possível.”

Regra básica de concordância verbal: o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. Se o sujeito (elíptico) da frase está no plural “atividades”, o verbo deve concordar com ele no plural: “as atividades devem ser tão exatas...”.

“Estipulado o tamanho do lote de produtos finais, pode-se indicar com exatidão os lotes dos componentes, sem a necessidade da formação de grandes estoques.”

“O dimensionamento do lote-padrão pode ser determinado por fórmulas matemáticas de lote econômico. Contudo, deve-se analisar vários aspectos: se o produto é novo, existe a possibilidade de mudança no projeto; investimento de capital no material em processo, pois quanto maior for o lote, maior é o capital investido.”

“Esses passos estão mais ou menos organizados por grau de dificuldade e complexidade, ainda que se possa encontrar áreas comuns entre eles.”

Propositadamente, apusemos três exemplos com o pronome apassivador *se*, uma vez que é um dos erros

mais frequentes nos textos escritos. Mesmo estando na voz passiva sintética ou pronominal, o verbo deve concordar com o sujeito. Passando para a voz passiva analítica, teremos a mesma concordância: “os lotes dos componentes podem ser indicados”, “vários aspectos devem ser analisados” e “ainda que áreas comuns possam ser encontradas”. Essas incorreções ocorrem quando se escreve o sujeito posposto ao verbo. Por conseguinte, a concordância correta será: “podem-se indicar com exatidão os lotes dos componentes”, “devem-se analisar vários aspectos” e “ainda que se possam encontrar áreas comuns...”.

Ainda, no segundo exemplo acima, há um erro de correlação verbal: “pois quanto maior for o lote, maior será o capital investido.”.

6. Colocação pronominal

*“Esse desenvolvimento da cadeia de fornecedores, relatado por Womack, provou ser possível em empresas norte-americanas; e inclusive no Brasil, já **percebe-se** um movimento nesse sentido. Porém, verifica-se que em pequenas empresas, a dificuldade para esta integração é maior.”*

*“Já, o estoque-base **não classifica-se** em nenhum desses princípios, sendo orientada por garantir a manutenção do nível desejado de estoques.”*

Na língua portuguesa, há alguns fatores que atraem o pronome proclítico, tais como advérbios, pronomes e conjunções subordinativas. Nos dois exemplos acima, aparecem dois advérbios (tempo e negação) que atraem a próclise: “já se percebe” e “não se classifica”.

*“Um exemplo positivo é relatado por Vidossich (1997) sobre a região do Prato na Itália **onde concentram-se** pequenas empresas de confecção.”*

Neste caso, há o pronome relativo *onde* que também exige a próclise: “...onde se concentram...”.

7. Regência verbal

*“... a empresa tem que **lembrar de** todas suas interações e transações passadas.”*

Dependendo do significado do verbo, há regências diferentes. O verbo *lembrar*, por exemplo, pode ser pronominal ou não; se for usado como não-pronominal, é transitivo direto: “lembrar todas suas interações”; usado pronominalmente, passa a ser transitivo indireto e rege a preposição *de*: “lembrar-se de todas suas interações”.

*“Começar uma nova relação desde o princípio **implica em** ensinar ao novo fornecedor tudo aquilo que já foi ensinado ao fornecedor antigo.”*

O verbo *implicar* com o significado de acarretar é transitivo direto; não rege preposição, pois: “implica ensinar ao novo fornecedor...”.

“No período de 1950 a 1970, imperava entre os ambientalistas a tese de preservação, ou seja, a natureza era considerada como um santuário, no qual nunca se deveria mexer, em oposição atual à

tese do desenvolvimento sustentável, baseado nos princípios de conservação que visa a utilização equilibrada dos recursos naturais, com um mínimo possível de impactos e adoção de medidas mitigadoras dos impactos inevitáveis.”

O verbo *visar* com o significado de almejar, objetivar, funciona como transitivo indireto, exigindo, portanto, a preposição *a* (quem visa, visa a alguma coisa): “que visa à utilização equilibrada...”.

“Mas é preciso cuidado, sempre que for feita uma pergunta ao cliente, ele deve ver algum valor em respondê-la...”

Empregado com o significado de dar resposta, o verbo *responder* é transitivo indireto e rege preposição *a*. Com essa regência, não admite os pronomes oblíquos *lhe* e *lhes*. Portanto, o correto será: “ele deve ver algum valor em responder a ela...”.

8. Regência verbal – verbos diferentes

“A organização deve estabelecer e manter procedimentos para a comunicação interna entre os vários níveis hierárquicos e para receber e responder às partes externas.”

É freqüente, embora incorreta, a construção de períodos com verbos transitivos diretos e transitivos indiretos e um só complemento, direto ou indireto, em função do verbo mais próximo. O verbo *receber* é transitivo direto; o verbo *responder*, transitivo indireto, rege preposição *a*. Nesse caso, o período deverá ser reescrito: “para receber as partes externas e responder a elas.”.

“Quanto mais entende e responde a essas necessidades, mais os serviços são percebidos como diferenciados.”

A mesma incorreção ocorre com este período. O verbo *entender* é transitivo direto; o verbo *responder*, transitivo indireto, rege preposição *a*. Reescrito o período: “Quanto mais entende essas necessidades e responde a elas...”.

9. Concordância verbal, regência verbal e colocação pronominal

“Assim, diferencia-se as necessidades de grupos, para depois chegar no nível individual à medida que conhece-se melhor os clientes.”

Esses solecismos (erros de sintaxe) são muito comuns em textos de alunos. Usou-se primeiramente o pronome apassivador *se*: sujeito posposto plural com o verbo no singular; o verbo *chegar*, embora seja intransitivo, rege a preposição *a*; a locução conjuntiva *à medida que* é fator de próclise; e novamente o verbo no singular, com pronome apassivador *se*, e o sujeito posposto no plural. Reescrevendo corretamente o período, temos: “Assim, diferenciam-se as necessidades de grupos, para depois chegar ao nível individual à medida que se conhecem melhor os clientes.”.

10. Semântica

*“A reciclagem é considerada uma prática associada ao desenvolvimento sustentável. Consiste na volta dos resíduos ou produtos usados ao ciclo de produção industrial, agrícola ou artesanal, ou seja, quando re-processados, os materiais ou resíduos retornam às fábricas como matéria prima, **ao invés de serem despejados em aterros.**”*

Este caso é um típico vício da linguagem coloquial brasileira. De acordo com Wagner (2005), é muito freqüente observarmos esta confusão: a locução prepositiva **ao invés de** significa “ao contrário de”. Só pode ser usada se houver idéia de “oposição”: “Ela subiu **ao invés de** descer”; “O motorista entrou à direita **ao invés de** entrar à esquerda”. Se a idéia for apenas de “troca, substituição”, devemos usar **em vez de** (= em lugar de): “A mulher comprou um vestido listrado **em vez de** liso.”.

Como no exemplo dado não há idéia de oposição, deve-se usar *em vez de*: “os materiais ou resíduos retornam às fábricas como matéria-prima, em vez de serem despejados em aterros.”.

*“Mas, através dessa prática [atender bem o cliente], a empresa pode criar uma relação de aprendizado com esse cliente que se **reverterá** em maior confiança no futuro.”*

Tamanha confusão é feita com os verbos *reverter* e *inverter* que podemos considerá-los parônimos: o verbo *reverter* significa “voltar ao que era”, e o verbo *inverter*, “mudar para o oposto”. No exemplo acima, não cabendo nenhum dos dois, fica melhor “que se traduzirá em maior confiança no futuro”.

11. Queísmo

*“Isso quer dizer **que** os dados precisam ser organizados e analisados para **que** gerem o conhecimento **que** será útil para auxiliar na tomada de decisão e para o desenvolvimento de estratégias **que** beneficiarão os negócios.”*

Um defeito muito encontrado na produção de textos dos alunos é a repetição de palavras. Não se trata da repetição enfática, que visa ao emprego de elementos coesivos. E uma das palavras que mais aparecem repetidas é o **que** (conjunção ou pronome relativo).

Mantendo o primeiro *que* (conjunção integrante), podemos substituir o segundo por uma oração reduzida “a fim de gerirem”; o terceiro (pronome relativo) também pode ser substituído por uma oração reduzida “a ser utilizado”; podemos substituir o último (pronome relativo) por um adjetivo: “estratégias benéficas aos negócios”.

CONCLUSÃO

Temos consciência de que é difícil para um aluno — principalmente de curso técnico — dominar, correta e adequadamente, todos os aspectos gramaticais da língua portuguesa. Entretanto, deve-se tomar o cuidado possível para que alguns erros não comprometam o seu trabalho de pesquisa, tornando-o incorreto ou impreciso aos olhos dos examinadores.

Acreditamos que os comentários elaborados sirvam de norteador para os alunos, a fim de que possam elaborar um TCC preciso, coerente e, sobretudo, correto.

ABSTRACT

Not all people have access to a normative grammar, nor they always work with it. However, when somebody finishes the Graduation, he/she has to write a monograph, not only with an up-to-date and comprehensive content, but also with a correct language and shape. For this purpose, we propose to develop an article that deals with the worst mistakes we have seen in several students' works, aiming to help the new ones not make the same mistakes.

KEYWORDS: Syntax. Mistake. Solecism.

REFERÊNCIAS

- SACCONI, L.A. *Nossa gramática: teoria e prática*. São Paulo: Atual Editora, 1999.
VASQUES, L.H. et al. *Metodologia Científica e Iniciação à Pesquisa*. Guariba: Gráfica Grieco, 2005.
WAGNER, L.R. *Use o português adequado: Aspectos Gramaticais e Análise de Textos*. São Paulo: All Print, 2005.